

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO PNE (2014 - 2024): A IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL CLARA TETEO

Autor: João Emanuel Veríssimo da Costa (1); Co-autor: Amália Lopes Bezerra (1); Co-autor: Joãnderson Silva do Nascimento (2); Orientador: Maria Aparecida dos Santos Ferreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
e-mail: emanoelcosta126@gmail.com

Resumo: A implementação do Ensino em Tempo Integral, é uma das 20 metas do PNE (2014 - 2024). E que tem como objetivo a implementação deste tipo de ensino até 2024. O PNE foi aprovado em 26 de junho de 2014 e terá validade de 10 anos. Esse plano estabelece diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da educação. Em 2014, o Congresso Federal sancionou o Plano Nacional de Educação (PNE) com a finalidade de direcionar esforços e investimentos para a melhoria da qualidade da educação no país. Com força de lei, o PNE estabelece 20 metas a serem atingidas nos próximos 10 anos. Nesse presente artigo, vamos relatar sobre a Escola Estadual Clara Teteo, e o seu processo com o “novo” ensino na escola, e como fica os educadores perante essa nova perspectiva e desafios na atual crise política, econômica e social que encontra o país. A Educação em Tempo Integral foi implementada na Escola Estadual Clara Teteo no ano de 2018. A partir de uma proposta feita com o intuito da ampliação de ofertas de escolas em tempo integral. O vice-diretor comenta que em anos de experiência com a educação, nunca tinha visto uma proposta melhor para a educação. Ele comenta que a proposta da escola em tempo integral foi elaborada em Recife em uma escola da capital. Ele relata que tudo planejado na Escola em Tempo Integral é planejado proporcionalmente na forma pedagógica. As ações metodológicas sempre focadas no projeto de vida do aluno.

Palavras-chave: Educação em Tempo Integral, Educação Integral no PNE (2014 - 2024), E.E. Clara Teteo.

INTRODUÇÃO

De acordo com os artigos de Coelho e tal, juntamente com plano nacional do ministério da educação que se refere à meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica, tanto os artigos como o plano nacional, descreve a importância de se ter um ensino em tempo integral potencialidade, os desafios a se enfrentar devido aos investimentos na área, os problemas vividos em nosso país, devido aos últimos acontecimentos vivenciados na administração do país. Diante disso, esse presente trabalho é, uma análise destes artigos para uma análise da meta 6 da educação em tempo integral, “ampliação da jornada escolar foi a Lei nº 10172, de janeiro de 2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação 2001-2010. Nele, o tema foi incorporado às diretrizes do ensino fundamental, apresentando que “o turno integral e as classes de aceleração são modalidades inovadoras na tentativa de solucionar a universalização do ensino e minimizar a repetência” (BRASIL, 2001, p. 18)”. Juntamente com as demais metas que no total 20 verificando se o plano 2014-2024 está sendo posto em prática, segundo o art. 5º. da Lei 13.005/2014, com isso uma das metas é que o aluno permaneça na escola em tempo integral. Durante o desenvolvimento deste artigo irá abordar essa metodologia para se explicá-lo esse plano educacional. Que abaixo venho a citar um trecho para justificá-lo.

(...) com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos (as) alunos (as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola (BRASIL, 2014).

Um dos pontos negativos que podemos observar é, a falta de infraestrutura e más condições de ensino de escolas que não tem o suporte para aderir ao ensino em tempo integral. Também podemos questionar, como fica o educador, e com quais condições ele terá para poder realizara o seu trabalho quanto educador?! Nos últimos cinco anos o número de estudantes que permanecem, pelo menos, sete horas na escola mais que triplicou, segundo dados do Ministério da Educação. Mas educadores lembram que é preciso mais que ampliar a jornada escolar: é preciso mais qualidade no ensino. É importante a implantação de uma política ampla de educação integral e para isso há desafios a serem superados: a infraestrutura e a adequação do projeto político-pedagógico à comunidade em que a escola está inserida junto a métodos de proporcionem um melhor aprendizado conforme as necessidades em cada localidade.

1.2 EDUCAÇÃO INTEGRAL

Segundo o Centro de Referências de Educação Integral, o termo “Educação em Tempo Integral” ou Escola de Tempo Integral, diz respeito àquelas escolas e secretarias de educação que ampliaram a jornada escolar de seus estudantes, trazendo ou não novas disciplinas para o currículo escolar. Totalmente diferente da “Educação Integral” que é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

Para (GOUVEIA, 2006, p. 84), O tema da “educação integral” volta ao debate público depois de alguns anos, entendendo-a como “um caminho para garantir uma educação pública de qualidade”.

A Educação Integral, não é um assunto discutido ou pensando somente a partir do século XXI, mas, é, algo pleiteado há séculos. Segundo (Gadotti, 2009 p. 21): “Mas, o tema não é novo; é tema recorrente, desde a antiguidade. Aristóteles já falava em educação integral. Marx preferia chamá-la de educação “omnilateral”. A educação integral, para Aristóteles, era a educação que desabrochava todas as potencialidades humanas. O ser humano é um ser de múltiplas dimensões que se desenvolvem ao longo de toda a vida [...]”.

1.3 EDUCAÇÃO INTEGRAL NO PNE (2014 - 2024)

O Plano Nacional de Educação (PNE) foi aprovado em 26 de junho de 2014 e terá validade de 10 anos. Esse plano estabelece diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da educação. Por isso, todos os estados e municípios devem elaborar planejamentos específicos para fundamentar o alcance dos objetivos previstos — considerando a situação, as demandas e necessidades locais. Em 2014, o Congresso Federal sancionou o Plano Nacional de Educação (PNE) com a finalidade de direcionar esforços e investimentos para a melhoria da qualidade da educação no país. Com força de lei, o PNE estabelece 20 metas a serem atingidas nos próximos 10 anos. Os principais desafios do plano estão relacionados à evolução dos indicadores de alfabetização e inclusão, à formação continuada dos professores e à expansão do ensino profissionalizante para adolescentes e adultos. O Plano Nacional de Educação (2014-2024) foi aprovado, trazendo em seu corpo uma meta referente à progressiva implantação do tempo integral pelos sistemas escolares. Segundo (COELHO; ROSA; SILVA, 2018).

“...O Brasil vive um momento de mudanças e de desafios significativos nas áreas política, econômica e social. Neste contexto, a discussão sobre a melhoria da escola pública continua em pauta na agenda das políticas educacionais brasileiras. Para além desse movimento, a atenção tem se voltado para a qualidade escolar, o que pode ser evidenciado com a elaboração e implantação de uma série de ações, como o Plano Nacional de Educação (2014-2024)

Segundo MEC o acompanhamento do PNE deve ser feito a cada dois anos. O primeiro relatório com os resultados para cada meta foi divulgado em novembro de 2016 e um novo acompanhamento foi divulgado em Janeiro, então incluímos para cada meta o seu andamento de acordo com os dados apresentados. Até o momento, apenas uma meta foi cumprida integralmente, enquanto outras mostraram um recuo desde a divulgação do primeiro relatório. O Plano é composto por 20 metas que abrangem todos os níveis de formação, desde a educação infantil até o ensino superior, garantindo foco em questões especialmente importantes (como a educação inclusiva, o aumento da taxa de escolaridade média dos brasileiros, a capacitação e o plano de carreira dos professores), além de aspectos que envolvem a gestão e o financiamento desse imenso projeto.

1.2 O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO É UM PROJETO QUE ENVOLVE RESPONSABILIDADES COMPARTILHADAS ENTRE A UNIÃO, OS ESTADOS E MUNICÍPIOS

Segundo o MEC “O Plano Nacional de Educação é um projeto que envolve responsabilidades compartilhadas entre a União, os estados e municípios” com a finalidade de melhorar consideravelmente a qualidade da educação no Brasil. Por ter vigência igual a 10 anos, sobrepõe-se às gestões e aos mandatos, devendo se manter ativo apesar de mudanças de condução político-partidária. Na verdade, trata-se de um planejamento de médio prazo, que visa orientar todas as ações na área educacional, exigindo seriedade e engajamento de todas as partes. Cabe assim aos estados e municípios a elaboração de um planejamento regional, alinhado às metas predefinidas pelo plano. Em 2014, 6,0% do Produto Interno Bruto (PIB) foi investido em educação. A meta do Plano Nacional é que o país passe a investir o equivalente a

10% do PIB até 2024. Isso deverá representar cerca de 50 bilhões de reais destinados anualmente à educação. Lembrando que esse aumento deve ser progressivo, atingindo 7% até 2019 para chegar a 10% nos 5 anos seguintes. Uma das principais fontes de recursos são os royalties do petróleo. Uma lei sancionada em 2013 estabelece que 75% desses valores e 50% do Fundo Social do Pré-Sal sejam designados à educação. Mas, de fato, governo federal também deve buscar novas alternativas para garantir o sucesso do PNE.

1.4 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL (PNE (2014 - 2024) NA ESCOLA ESTADUAL CLARA TETEO

A Educação em Tempo Integral foi implementada na Escola Estadual Clara Teteo no ano de 2018. A partir de uma proposta feita com o intuito da ampliação de ofertas de escolas em tempo integral. Então, de imediato, foi feita uma reunião com todo o corpo docente da escola, e foi repassado a proposta e votada junto com um grupo de professores e representantes do corpo discentes. A proposta foi votada e aprovada por unanimidade. Foi elaborada uma ata e assinada por todos presentes.

O vice-diretor comenta que em anos de experiência com a educação, nunca tinha visto uma proposta melhor para a educação. Ele comenta que a proposta da escola em tempo integral foi elaborada em Recife em uma escola da capital. Ele relata que tudo planejado na Escola em Tempo Integral é planejado proporcionalmente na forma pedagógica. As ações metodológicas sempre focadas no projeto de vida do aluno. Segundo ele “As propostas são muito interessantes, mas falta ainda muito para chegar ao objetivo” Ele também comente que existe estágios de evolução para meta. São feitas reuniões mensais com vários gestores para poder observar o andamento. Ele relata que um dos grandes problemas é que não existem ações que aparem as escolas em tempo integral. Ele comenta que tem uma lei que já foi redigida, mas ainda não foi aprovada. Ele relata que já está na assembleia, e tem mais de um ano e meio que foi enviada, porém no aguardo da aprovação. Em questão aos docentes da escola, passaram uma semana em uma preparação. Foi reduzido os números de “Docentes” e os mesmos ficaram durante uma semana em uma capacitação e preparação para ensinar no Tempo Integral os professores e funcionários. Os professores e gestão recebem um caderno como monitoramento, suporte contínuo. Foram adotadas aulas de reforço para o auxílio dos alunos. Em questão da infraestrutura da escola ficaram responsáveis por fazer uma reforma. Em específico na cozinha e refeitório e banheiros, porém a reforma não aconteceu como o previsto; devido não ter o cumprimento da lei.

Os professores que trabalham em Escolas em Tempo Integral, recebem uma carga horária de 40 horas semanais. Sendo que 27 horas são utilizadas para o planejamento e as demais horas em atividades culturais. Os professores da Escola em Tempo Integral recebem uma gratificação, aproximadamente ao valor que deveria ser pago. Por mais que o trabalho e o esforço, acreditam em uma educação melhor. O primeiro ano da Escola em Tempo Integral é chamada de “Sobrevivência” devido a rotina ser exausta e muito cansativa.

METODOLOGIA

Na construção do presente artigo, foi feita entrevista com o vice-diretor no dia 21/08/2018 utilizando um questionário. E a partir dos dados coletados em uma entrevista., tivemos embasamento de caráter empírico e bibliográficos, em artigos científicos de autores que debatem a mesma temática. A natureza da construção desse artigo, partir do pressuposto de uma investigação da implementação da meta 06 do PNE (2014 - 2024) e suas perspectivas. O questionário foi elaborado junto com a Prof.^a Dra. Maria Aparecida dos Santos Ferreira e orientadora. A entrevista foi feita com o vice-diretor da Escola Estadual Clara Teteo junto com o grupo que compõe esse artigo. Foram feitas quatro perguntas referente a Escola em Tempo Integral desde: Implementação, infraestrutura, remuneração e adaptação da escola para essa nova perspectiva de uma educação melhor e de qualidade. O processo de preparação de ensino da escola passou por um processo adaptação. Reconhecendo quer, a escola em tempo integral irá facilitar um bom desempenho e aprendizagem de todos que fazem parte do corpo docente e discente da escola junto à comunidade. A facilidade dos alunos, ao terem a disciplina aplicada com novos métodos e maneiras diferenciadas de conhecimento. Observamos que a nova perspectiva da temática implantada tem como objetivo na construção de uma nova educação brasileira. Propondo um melhor ensino, na produção de qualidade e investimento para construir uma educação a partir da construção de futuros jovens qualificados no mercado de trabalho. O retorno será com aprovações futuras em universidades públicas e concursos. A educação é prioridade para uma construção de igualdade e inclusão social para um país onde o preconceito e desigualdade não predominem.

RESULTDOS E DISCURSSÃO

Educação integral. Ação educacional que envolve diversas e abrangentes dimensões da formação dos indivíduos. Quando associada à educação não-intencional, diz respeito aos processos socializadores e formadores amplos que são praticados por todas as sociedades, por meio do conjunto de seus atores e ações, sendo uma decorrência necessária da convivência entre adultos e crianças. [...] quando referida à educação escolar, apresenta o sentido de religação entre a ação intencional da instituição escolar e a vida no sentido amplo (CAVALIERE, 2010).

A citação desse grande educadora ele remete bem o conceito de educação integral no Brasil, a meta 6 do plano nacional de educação, os desafios propostos, os pontos negativos assim perpassado que impossibilita em alguns lugares a implementação devido à falta de investimentos devido aos cortes na educação. Este estudo trouxe bem detalhado o que é a meta 6, e quanto é a sua importância para o desenvolvimento da educação social do país. O problema dessa meta se encontra na infraestrutura da maioria das escolas Brasileiras, e da não valorização do professor. Pois sua carga horária de trabalho vai aumentar bastante. Portanto, o ensino em tempo integral é bom, quando se tem uma boa estrutura escolar, e ótimas condições de ensino e valorização do educador. Com um salário justo, e em busca de uma perspectiva de uma melhor condição de trabalho, e garantia de uma melhor educação que tenha como objetivo de uma melhor qualidade de ensino para o aluno e uma condição adequada para os docentes.

CONCLUSÕES

Em virtude dos fatos mencionados, levando-se em consideração esses aspectos em vista dos argumentos apresentados e exposto, podemos observar que uma dos grandes problemas da meta 6 do PNE (2014 - 2024) se encontrar na infraestrutura e acômodos da escola, que ainda não possuem uma boa condição de estrutura para comportar esse tipo de ensino. Para poder ter um melhor suporte no aprendizado e auxílios do educador em sala de aula. Não somente visando o teórico, mas também o prático em uma forma de uma melhor transposição didática, junto aos alunos e com uma melhor forma de compreensão e táticas para os educadores.

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas. Gostaria de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade. A todos quero manifestar os meus sinceros agradecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa; ROSA, Alessandra Victor Nascimento; E SILVA, Luisa Figueiredo do Amaral. **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E NOVO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: : ENTRE PERSPECTIVAS E DESAFIOS.** 1. 2018. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/francisco/Pictures/jojo/1738-4872-1-PB.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. **Plano Nacional de Educação 2014-2024 - meta 06: : estratégias para qual tempo e para qual projeto de sociedade?.** 1. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/2433/1274>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

DA EDUCAÇÃO, Ministério. **Planejando a Próxima Década : Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação.** 1. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

CAVALIERE, Ana Maria. Educação Integral. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. et al. Dicionário trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010, CD ROM.

ARANDA, Maria Alice de Miranda; LIMA, Franciele Ribeiro. **O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E A BUSCA PELA QUALIDADE SOCIALMENTE REFERENCIADA** . 1. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/viewFile/30281/16534>>. Acesso em: 20 jul. 2018.